

HISTÓRIA DA CAPOEIRA E A SUA CONTRIBUIÇÃO NA EDUCAÇÃO

Eduarda Silva Rebouças
reboucaseduarda7@gmail.com
Graduanda em Pedagogia
UEG UnU Jussara
PIBID/Pedagogia
Simpósio Temático (I)
Wilson de Sousa Gomes¹

RESUMO: A capoeira vem crescendo, tanto no Brasil como em outros países, trabalhando a educação formal, não formal e informal. A capoeira possui seu valor cultural e histórico. Logo, o intuito desse trabalho é apresentar uma perspectiva que acredita que a capoeira criada no Brasil pelos negros, inicialmente teve a finalidade de luta pela resistência e sobrevivência longe das senzalas. Possuindo uma trajetória histórica de busca pela liberdade, a capoeira ajuda a entender a cultura Afro-brasileira. Se constituindo como um relato de leitura, o artigo busca apresentar um pouco da história da capoeira e a sua origem. Os mestres que contribuíram para a capoeira no início do século XX: Mestre Bimba e o Mestre Pastilha. Narra sobre os instrumentos utilizados na Roda de Capoeira como: o agogô, o atabaque, o reco-reco, o pandeiro, o caxixi e o berimbau. Os estilos de capoeira mais difundidos como: Capoeira Regional e Capoeira Angola. A capoeira é patrimônio imaterial da cultura brasileira. Além disso, é uma expressão corporal e cultural entendida como filosofia de vida, arte, luta, dança e educação. A música exerce uma função crucial na prática da capoeira. O ritmo determina o estilo de jogo, a velocidade e estratégia do jogo de capoeira. Nesse sentido, o objetivo é propor reflexões sobre o fundamento que caracterizam a capoeira enquanto arte-luta-dança. Destacar a musicalidade enquanto uma forma de expressão dos sentimentos, emoções e denúncia/crítica social por parte dos/as capoeiristas. É uma abordagem que privilegia a diversidade da identidade nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira, História, Música, Educação.

A capoeira é uma forma de arte marcial. Incorporando elementos da luta, da dança, da música, da arte e acrobacias / floreios, pode ser entendida como uma arte-luta-dança. Sua origem é incerta. Na tradição oral, e mesmo em alguns textos acadêmicos, percebe-se a tendo ligação ou proximidade com práticas africanas como “dança da zebra” e o “N’golo”. Ou que teria se desenvolvido como luta nas senzalas e a ginga, a dança, como forma de disfarce para

1 Doutor em História UFG (2021). Docente de Ensino Superior da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: wilson.gomes@ueg.br. Orientador da Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

evitar a vigilância dos senhores ou mesmo punições. As pesquisas mais recentes apontam que a capoeira tenha se originado num processo de vários séculos. Como uma síntese de diversas formas de cultura corporal trazidas pelos povos africanos, que, aqui no Brasil, sofrendo ora maior ora menor escala de influência das culturas indígenas e europeia resultou no que conhecemos hoje, uma arte-luta-dança brasileira (BREDA, 2010).

Nesse processo, sua origem remonta ao povos negros escravizados no Brasil. Sua complexa e multifacetada origem, é resultado da influência de africanos, indígenas e europeus. Porém, profundamente enraizada nas tradições africanas, a tem em suas técnicas de luta e movimentos acrobáticos, a herança de práticas africanas. Durante o período colonial, os escravizados africanos no Brasil, utilizavam a capoeira não apenas como uma forma de autodefesa, mas também, como um meio de preservar suas tradições culturais e resistir à opressão dos colonizadores. A capoeira era frequentemente disfarçada como uma dança, uma forma de camuflar e esconder sua força e forma de resistência (SILVA, 2022).

No século XIX, a capoeira foi proibida no Brasil. Ao perceber a capoeira como uma arte que tem no corpo uma forma de devesa, ela ficou proibida de ser praticada de 1889 a 1937. Devido à sua utilização como meio de resistência por escravizados e pobres urbanos, prática foi criminalizada. O resultado foi a perseguição policial aos capoeiristas. Entretanto, durante esse período, a capoeira conseguiu sobreviver, resistir as perseguições e punições. Sem ser deixada de ser praticada ou ensinada, no início do século XX, a capoeira ressurgiu gradualmente como atividade esportiva e cultural. Com Mestre Bimba e Mestre Pastinha, a capoeira sai dos terreiros, fundos de quintal e das ruas, para ganhar espaço em academias e espaços esportivos e culturais (WERNECK, 2016).

Os mestre supracitados, desempenharam papéis cruciais na sistematização e formalização da capoeira. Dá a ela uma sistema de ensino, hierarquia, forma de treinamentos, graduação e disciplinamento. Mestre Bimba (Manuel dos Reis Machado) foi o fundador da Capoeira Regional. Deu a ela um caráter mais esportivo. Já Mestre Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha) dedicou-se a Capoeira Angola. Defendia que ela era uma forma de preservação das tradições africanas, valorizou mais os rituais do que a parte esportiva. Contudo, ambos contribuíram significativamente para o renascimento da prática em um ambiente de enfrentamentos, proibições e desafios para a cultura afro brasileira. Mestre Bimba, em

particular, foi destacado como uma figura heroica ao conseguir autorização para ensinar capoeira nos anos de 1930. Após o fim da proibição, Mestre Pastinha na década de 1940 promove a Capoeira Angola, ensinando-a e a entendendo como uma filosofia de vida (SILVA, 2022).

Atualmente, a capoeira é praticada nos cinco continentes. Consolidando-se como uma das mais significativas manifestações da cultura brasileira, tem reconhecimento nacional e internacional. Para além das fronteiras brasileira, a capoeira é apreciada como esporte, arte e luta, de forma única. Possuidora de uma parte musical, as canções da capoeira desempenha papel fundamental nessa modalidade. Ela conta a história dos grandes mestres, passagens dos povos escravizados, feitos heroicos de resistência, bem como façanhas realizadas pelos jogadores. Se diferenciando de outras formas de luta, a capoeira é técnica, velocidade, força e improviso. Entretanto, é leveza, malícia, jogo, estratégia e malandragem. O capoeirista ginga e, dentro do jogo, busca enganar seu oponente para conseguir realizar o golpe certo ou a queda perfeita (WERNECK, 2016).

A capoeira é uma importante instrumento educacional. Ela é reconhecida internacionalmente como um símbolo da cultura brasileira, e é praticada por pessoas de todas as idades e origens. Com suas raízes profundas na história do Brasil, revela nosso passado e a estrutura social de dominação e resistência. Com fortes traços afro é uma arte dinâmica e cativante que, ao mesmo tempo que celebra a resistência, não deixa de apresentar a criatividade, diversidade cultural e o lúdico. A capoeira é reconhecida como uma expressão cultural única do Brasil. Representa a diversidade étnica e histórica do país.

No ano de 2008, o Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), reconheceu a capoeira como patrimônio cultural Brasileiro. No ano de 2014, a Roda de Capoeira foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A capoeira, assim como a Roda de Capoeira, aonde os capoeiristas jogam capoeira, é um espaço “profundamente ritualizado, o espaço da Roda reúne cantos e gestos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia, um código de ética, e revelam companheirismo e solidariedade. É na roda de capoeira que se formam e se

consagram os grandes mestres, se transmitem e se reiteram práticas”, valores e tradicionais afro-brasileiros (IPHAN, 2008; IPHAN, 2014).

Com isso, a capoeira é uma forma de luta e arte marcial que combina movimentos acrobáticos, música, ritmo e estratégia. Como uma luta, a capoeira ensina técnicas de autodefesa, promovendo a disciplina física e mental. Os praticantes, conhecidos como capoeiristas, participam de rodas de capoeira, onde jogam uns contra os outros de forma não competitiva, demonstrando habilidade, respeito e camaradagem. Os primeiros capoeiristas foram fugitivos da escravidão, os quais utilizavam frequentemente a vegetação rasteira para fugirem do encalço dos capitães-do-mato (SILVA, 2022). Posteriormente a capoeira servia de arma corporal para o enfrentamento da polícia. Atualmente, a capoeira está presente em diversas instituições de ensino formal e não formal. Com a missão de formar agentes culturais, conscientiza sobre a necessidade de resistência e preservação das tradições afro-brasileiras.

Segundo CARBONAR (2011; p.09): A roda é o lugar onde a Capoeira acontece de forma completa. A mais completa maneira de trabalhar Capoeira com os alunos é através da roda. Na roda se tem a oportunidade de mostrar o que melhor desenvolveu, além de participarem em modo de cooperação, jogando, cantando, tocando ou batendo palmas. Todos os alunos devem passar pelas diferentes posições na roda (WIELECOSSELES; 2011). Para a capoeira, utilizamos basicamente o agogô, o atabaque, o reco-reco, o pandeiro, o caxixi e o berimbau.

Considerações finais

A capoeira é importante por ter um símbolo de combate e resistência, a capoeira faz parte da identidade cultural brasileira, sendo reconhecida mundialmente como prática que une o esporte e a arte. Na escola a capoeira tem a sua importância por utilizar movimentos de todo o corpo – braços, mãos, pernas e pés -, a capoeira melhora a coordenação motora das crianças e exercita agilidade, flexibilidade e equilíbrio. A Capoeira desenvolve no aluno habilidades que vão além das capacidades físicas, como é um tema amplo, pode-se trabalhar de forma lúdica, assim brincando, os alunos tomam consciência do seu corpo e de suas capacidades

motoras, facilitando o crescimento cognitivo e afetivo. Explora muito a psicomotricidade, lateralidade, situar-se no espaço, dominar o tempo, adquirir coordenação de seus movimentos (CACCIATORE, CARNEIRO, GARCIA JUNIOR, 2010).

A capoeira é usada como uma ferramenta educacional em muitas comunidades, ensinando habilidades sociais, ética e valores como respeito, cooperação e tolerância. É frequentemente utilizada como uma forma de educação não formal, especialmente em projetos sociais e em áreas economicamente desfavorecidas, proporcionando oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal para jovens e adultos. O MEC sugere a capoeira na disciplina no Currículo da Educação Física, os PCNs são sugeridos temas como a Pluralidade Cultural, e nas aulas de Educação Física escolar tem que se abordarem esportes, jogos, danças, brincadeiras e lutas, neste caso, a Capoeira abrange todos os requisitos, sendo uma possibilidade globalizadora. (WIELECOSSELES, 2011).

A prática da capoeira também promove a inclusão social e o senso de pertencimento, permitindo que as pessoas se conectem com suas raízes culturais e comunitárias. Na capoeira, diversos instrumentos musicais são utilizados para criar a atmosfera característica das rodas de capoeira e acompanhar os movimentos dos praticantes, os principais instrumentos utilizados na capoeira são: O berimbau, ele é o instrumento mais icônico da capoeira, ele consiste em um arco de madeira, uma cabaça usada como ressonador e uma vara de metal ou madeira que é usada para tocar a corda do berimbau.

A música na capoeira é uma parte fundamental dessa arte marcial brasileira, muitas vezes considerada uma forma de expressão artística e cultural. A música desempenha um papel importante durante as rodas de capoeira, que são encontros onde os praticantes se reúnem para jogar e interagir. O trabalho musical diferencia a capoeira do trabalho intelectual predominante no ambiente escolar e provoca sensações diferentes daquelas que se tem na escrita e na leitura. A musicalidade está ligada diretamente aos sentimentos (Farina, 2011).

Em resumo, a capoeira é uma expressão rica e multifacetada do patrimônio cultural brasileiro, incorporando elementos de luta, arte, música e educação. Sua valorização como patrimônio cultural, sua prática como uma arte marcial e seu uso como uma ferramenta educacional demonstram sua importância duradoura na sociedade brasileira e além.

A capoeira é uma expressão cultural afro-brasileira que combina elementos de dança, luta, música e jogo, pode ser vista como uma manifestação que privilegia a diversidade da identidade nacional brasileira. a capoeira contribui para a diversidade e riqueza da identidade nacional. A capoeira tem suas raízes nas tradições afro-brasileiras, sendo desenvolvida por descendentes de africanos escravizados no Brasil

Historicamente associada às comunidades afrodescendentes e marginalizadas, a capoeira desafia as barreiras sociais e promove a inclusão racial. Muitos grupos de capoeira trabalham ativamente para promover a igualdade e combater a discriminação racial. Ao celebrar suas raízes africanas, incorporar uma variedade de estilos, promover inclusão social e cultural, e se tornar uma prática global, a capoeira contribui de maneira significativa para a diversidade da identidade nacional brasileira e para a compreensão mais ampla da cultura brasileira no contexto global. Quer se trate de identidade negra, identidade racial, identidade étnica, identidade étnico-racial, identidade afro-brasileira ou identidade nacional, não importa, todas elas tendem a compartilhar certas características comuns que caracterizam as identidades (Carvalho, 2015, p. 34).

REFERÊNCIAS

BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. *Capoeira ser torna patrimônio cultural brasileiro*. Brasília – DF, 2008. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2067>. Acesso em 28 de junho de 2022.

BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. *Roda de Capoeira*. Brasília – DF, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>. Acesso em 28 de junho de 2022.

BREDA, Omri. *A Capoeira como prática educativa transformadora*. Site Educação pública. AGO de 2010. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/32/a-capoeira-como-praacadutetica-educativa-transformadora>. Acesso em: 27/06/2022.

CACCIATORE, Rodrigo de Oliveira; CARNEIRO, Nelson Hilário e GARCIA JUNIOR, Jair Rodrigues. *Aprendizagem da Capoeira e Desenvolvimento das Capacidades Físicas de Pré-escolares Por Meio do Lúdico*. Colloquium Vitae, jan/jun 2010, v. 02, n. 01, v. 021. Acesso em: 16/11/2023.

CARBONAR, Maria Aparecida. *Patrimônio Imaterial: Olhares da História sobre a arte e manhã da Capoeira*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História, São Paulo, Julho 2011. Acesso em: 16/11/2023.

CARVALHO, Eugênio Rezende de. *Identidades Culturais: contribuições para uma necessária reflexão teórica*. Goiânia, 2015. 16/11/2023.

FARINA, Sinval. *Pedagogia da Mandinga: A Capoeira como expressão de liberdade no currículo escolar e no mundo da rua*. Revista Didática Sistêmica, v. 13, nº 02, 2011 p.94. Acesso em: 16/11/2023.

SILVA, Mônica Leite da. *Poéticas de um corpo que canta: práticas pedagógicas em teatro a partir das canções da capoeira*. Salvador, 2022. Tese [Doutorado] – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas/ PPGAC-UFBA.

WERNECK, Heitor (Dir). *Capoeira: a cultura da ginga*. In: Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. São Paulo – SP: Governo do Estado de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4Kav-bvk49Y&t=15s>. Acesso em: 14 de novembro de 2023. (Documentário).

WEILECOSSELES, Leandro Madalosso. *A Roda de Capoeira na Roda do Conhecimento: Uma Prática Educativa*. Colóquium Internacional de Educação Física sobre Indicadores de Qualidade do Ensino Fundamental, v. 01, nº 01, 2011. Acesso em: 16/11/2023.